

RENAN, "TOO BIG TO FAIL"

Publicado: 13 Dezembro 2016

Imprimir

Twitter

O título acima foi emprestado da matéria publicada no último dia 08 de dezembro, no "site Infomoney", quando o repórter Thiago Salomão, em seu texto, explica a felicidade do mercado financeiro com a decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) que manteve Renan Calheiros na cadeira de presidente do Senado Federal. O que é a expressão em inglês "Too big to fail"? Em uma tradução simplista, significa "Grande demais para falir". Ela foi usada pela primeira vez na crise financeira de 2008, quando o governo americano procurava uma desculpa ou justificativa para socorrer os grandes bancos de "Wall Street", a fim de evitar a quebra geral do sistema financeiro americano e, por consequência, do resto do mundo.



Depois que o banco "Lehman Brothers" foi a bancarrota por falta de liquidez dos títulos "subprimes", o governo americano precisava fazer alguma coisa para evitar o contágio aos demais bancos. Imagine um "Goldman Sachs", "Bank of America" e/ou J.P.Morgan falindo, seria um caos geral no sistema financeiro mundial. A história dos "subprimes" é interessante, quem sabe um dia contamos como ocorreu, mas o ponto importante é que o "grande demais para falir" serviu para vender aos americanos a necessidade do governo de estancar a sangria o mais rápido possível, evitando, com isso, que todos os bancos perdessem dinheiro e declarassem falência. Assim, salvar os grandes bancos - leia-se, grandes banqueiros - era a única solução viável.

Estando amparado numa justificativa plausível, o Federal Reserve - Fed (Banco Central Americano) começou a injetar dinheiro - na casa dos bilhões de dólares - nos bancos e seguradoras de "Wall Street" para evitar o caos financeiro. Alguns investidores bilionários como Warren Buffett compraram parcelas gigantescas dos bancos, dividindo com o Fed o custo do socorro. O caso mais lucrativo foi de Buffett que comprou uma parcela do "Goldman Sachs" por US\$5 bilhões de dólares, com taxa de retorno anual de US\$500 milhões de dólares, renegociando sua posição no banco depois de 5 anos com lucro de US\$1,75 bilhões de dólares. Hoje Buffett é o maior acionista individual do banco "Goldman Sachs" e continua recebendo seus dividendos anuais. Como disse, várias histórias existem no lado escuro da crise de 2008. Tive a oportunidade de conhecer algumas nas aulas da pós-graduação em finanças no biênio 2013/2014, contadas por professores que estiveram lá, no centro financeiro de Wall Street em 2008. Recentemente, vi nas livrarias de São Paulo alguns títulos que começaram a contar essas histórias, principalmente mostrando que os banqueiros e suas ganâncias foram os reais causadores da crise de 2008.

O cerne da questão no caso brasileiro, é que Renan é grande demais para "CAIR". O presidente do Senado Federal possui informações importantes dos últimos 4 governos, estando presente como ator principal ou coadjuvante nas e das diversas decisões tomadas no PODER central.

Os bacharéis em direito nomeados nos últimos 4 governos para o Supremo Tribunal Federal passaram pelo crivo de Renan. Ministros do TCU e do governo federal, diretores das agências reguladoras, diretores do Banco Central, dentre outros órgãos, todos tiveram a proposição positiva ou negativa de Renan. O cara é um arquivo vivo de tudo o que ocorreu na República nas últimas três décadas. Somente um poder da envergadura de Renan pode vencer uma ordem judicial.

A decisão do STF foi apenas uma forma de mostrar ao país quem é que manda, além, é claro, de sancionar a desobediência civil. Como a Constituição Federal afirma que todos são iguais perante a lei, hoje podemos afirmar que não existe o dever de cumprir uma ordem liminar singular, salvo se ela for referendada pelo Tribunal ao qual o magistrado prolator é subordinado.

Renan sabe que até mesmo o STF não pode tudo, sequer pode algo, mas não precisava demonstrar seu poder em público. Poderia pelo menos ter recebido o Oficial de Justiça e depois falado que não cumpriria a ordem judicial. Mas não, ele queria marcar território, mostrar quem manda, e o STF caiu na dele. Por causa da crise econômica o STF mudou sua decisão e ainda deu um pito no ministro que deferiu a liminar. O pior não é isso, como já havia decisão no processo do ex-deputado Eduardo Cunha no mesmo sentido, foi necessário mudar o voto do decano do STF para que a nova decisão a favor de Renan pudesse ser prolatada. O Cunha que pagou o pato por cumprir a ordem do STF afastando-se da presidência da Câmara dos Deputados, está hoje nas masmorras da Polícia Federal em Curitiba - Paraná. Renan não aceitou e hoje continua na presidência do Senado Federal. Com isso, o STF chancelou para um mesmo fato dois pesos e duas medidas, mostrando para a população em geral que a lei do poderoso de Brasília deve ser interpretada diferentemente da lei do pobre coitado da esquina ou do simples trabalhador privado ou público.

Pergunto: Renan errou? Não, ele agiu conforme aprendeu com seus professores políticos de Brasília. Acima dele somente Deus, portanto, quem é o Supremo Tribunal Federal para lhe dizer quando deve sair da presidência do Senado Federal. Renan fez o que qualquer um com seu poder faria, mandou o colegiado do STF reformar a decisão do seu ministro. O Coronel de Alagoas virou o Coronel do Brasil.

O errado foi o STF aceitar a versão de Renan. A decisão do Tribunal passou a imagem de um acordo, afirmando que as decisões liminares não devem ser cumpridas. Pergunto novamente: O que digo agora aos meus clientes que receberem uma liminar de juízo singular? Digo para cumprir ou não? Não sei. Talvez eu pergunte se eles são amigos de Renan, pois se forem, nem mesmo o Supremo Tribunal Federal poderá obrigá-los a cumprir uma ordem liminar. Renan não é "too big to fail", é "too big to fail" (grande demais para cair).

Marco Antonio Mourão de Oliveira, 40, é advogado, especialista em Direito Tributário pela Universidade de Uberaba-MG e Finanças pela Fundação Dom Cabral-MG.

Escrito por Marco Antonio Mourão de Oliveira

ARTIGOS RELACIONADOS :

- > [10 propostas para novos tributos](#)
- > [A agenda de um eventual governo ...](#)
- > [A Aleac e seu compromisso com a ...](#)
- > [A bela resignada](#)
- > [A culpa é do Maradona](#)